



Publicação Oficial
Lisboa

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1,600 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acrescra o preço das estampilhas.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74; ou á rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo common, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

São frequentes e de todos os tempos os conflictos religiosos, o que evidentemente indica que a consciencia religiosa, embora occupando-se do que excede a esphera dos sentidos, é influenciada pelos phenomenos que constituem a consciencia ordinaria.

Referimo-nos, é claro, ás dissidencias, ás pugnas entre individuos a quem anima o mesmo sentimento religioso.

Entre os que professam religião differente nada é para admirar que a cada momento surjam motivos para doestos e luctas, visto que diversa é a crença fundamental, superior, intangível, divina, que necessariamente deve dominar e dirigir todos os actos da vida ligados á impressionalidade dos sentidos.

Mas que individuos, que seguem o mesmo principio religioso e admittem os preceitos definidos e estabelecidos como corpo de doutrina para todos, divirjam e se degladiem no exercicio d'actos ligados á crença commum, só se pôde comprehender e explicar admittindo uma poderosa influencia de prejuizos de natureza profana no que essencialmente é sobrenatural e deve ser considerado como divino.

Infelizmente a todo o momento a realidade dos factos está a comprovar a falta de pureza de sentimentos, ainda nas religiões mais adiantadas e sublimes. E, ao contrario do que seria para esperar, á medida que uma religião se complica na sua structura, aperfeiçoando-se e elevando-se as concepções espirituaes a par do progresso scientifico, multiplicam-se os conflictos entre os seus membros.

Nos primeiros seculos do christianismo, os discipulos de Jesus e os apóstolos da nova doutrina, observando rigorosamente a virtude mais sublime prérgada e praticada pelo Divino Mestre — a fraternidade — pouco ou nada instruidos em sciencias, conquistam no entanto pela pureza da fé que os anima e a mais santa harmonia, os mais fervorosos sectarios d'outras religiões, alargando progressivamente a sua esphera d'acção.

Subordinando inteiramente á crença espiritualista todas as funcções da vida material os primeiros christãos, despidos de odios e ambições, realisam inteiramente os preceitos da nova religião.

Desde porém que no reinado de Constantino a politica pretende aproveitar-se da

força já consideravel do christianismo, a desordem começa, as divisões estabelecem-se, as seitas pullulam e as mais accentuadas divergencias começam a produzir-se.

A simplicidade da primitiva doutrina é esquecida, e os mais complicados problemas são postos, discutidos e resolvidos em concilios onde já só tomam parte os que pertencem a uma mais elevada gerarchia derivada do predomínio, não da sublimidade religiosa, mas da influencia da politica ou da riqueza.

A religião de Christo continua então a desdobrar-se, a differenciar-se e enredar-se a tal ponto no desprezo da fraternidade, que as mais sangrentas pelejas se travam entre os diversos ramos d'um mesmo tronco.

Progridem os conhecimentos humanos, devem aperfeiçoar-se os sentimentos, mas a religião não representa já os intuitos do seu divino fundador.

Hoje mesmo, volvidos quasi 17 seculos depois de Constantino, encontramos ainda mais frisante a influencia de todas as paixões mundanas em todas as manifestações do culto catholico, e é verdadeiramente assombrosa a diversidade de pensar, de sentir e de obrar nos que se dizem filhos da Igreja de Roma.

Em geral os devotos d'hoje não exercem qualquer culto incondicionalmente em relação aos principios religiosos: estudam primeiro as condições em que com mais proveito material devem manifestar a sua crença e a sua fé. E se as circunstancias lhes não agradam, a religião que aguarde melhor oportunidade.

Quem attentar no que se passa por esse mundo de Christo, despindo-se de preconceitos, achará que temos razão.

No nosso ultimo numero, saído no domingo passado, noticiamos ter logar na tarde d'esse dia a vinda procissional para esta villa, da veneranda imagem da virgem da Piedade.

Realisou-se effectivamente essa vinda, mas, ao contrario do que noticiámos, e ao contrario mesmo d'um costume a que os longos annos haviam dado um quasi poderio de lei, o cortejo foi mais do que uma procissão: foi um triumpho santo, espontaneamente brotado de milhares de corações frementes de jubilo, unidos no mais sincero amplexo para o dulcissimo proposito d'elevarem ao ceu, n'um só cantico, todo o seu incommensuravel enthusiasmo, toda a sua infinda adoração pela vi-

sita a um dos templos da villa, da sua imagem mais querida.

E' sabido em toda a provincia que no domingo de Paschoa costuma celebrar-se em Loulé a primeira das procissões da Piedade, para cuja magnificencia, concorrem variadissimas circumstancias. Avulta entre estas a intensa adoração que liga todo este povo á sagrada ima-gem, a situação da sua ermida pousada sobre o cume d'um elevado monte, sobranceiro á villa e cercado d'um horisonte soberbo, e ainda a originalidade do modo por que é feita a conducção da imagem na sua digressão annual.

Este anno, como nos demais, essa concurrencia era notada; as ruas da villa apresentavam a animação caracteristica de dia de festa, e a espaçosa estrada que nos conduz á pequena ermida da Piedade achava-se litteralmente cheia de gente que aguardava a saída do cortejo.

E todavia esse povo, de voto e singelo nas suas aspirações de alegria, estava sendo trahido precisamente por quem só cumpria respeitar-lhe as crenças e não converter o objecto mais idolatrado e querido da sua grande alma, em juguete valioso para a realisação injusta de propositos mesquinhos.

Aproximava-se a hora em que a imagem da Virgem deveria sair da sua santa casa, e nenhuns signaes haviam que denotassem estar para breve o principio da festa por tanta gente aguardada com ansiedade. A hora chegou finalmente e poucos minutos depois todos se convenceram de que a noticia, divulgada durante o dia, de que a corporação que tomara a seu cargo o promover os festejos resolvera ultimamente não fazel-os, era confirmada agora com o chegar da noite sem que nada se houvesse feito.

Então, toda aquella enorme multidão, movida por um grandioso impulso de brio offendido e de boa fé ludibriada, resolveu não esperar mais quem com malignos fins não apparecia, e, entregando a imagem a dois homens que d'entre tantos se destacavam pela sua estatura possante, fel-a conduzir nos braços d'elles para a igreja da parochia respectiva, acompanhando-se da banda de musica *Artistas de Minerva*, que é a que de ha muitos annos assiste a estes festejos.

Não se descreve o doido enthusiasmo que reinou durante todo o trajecto d'esta grande manifestação religiosa.

A imagem, d'um rosto meigo e triste, sobre a qual pairam perpetuamente como nvens d'uma divina Soledade, offerecia por

momentos a illusão sublime de sorrir carinhosamente ante a crença expansiva mas respeitosa d'aquelle povo jubiloso.

Ouvimos assim referir a muita gente, em cujos olhos, o seu entranhado amor pela Nossa Senhora da Piedade, põe mysticos reflexos e o casto privilegio de a verem sorrir.

Costuma a imagem ser trazida em andor para a villa e era assim que d'esta vez viria tambem, se esse andor não houvesse sido propositamente retirado da igreja.

Como dissemos vein a imagem conduzida nos braços de dois homens, rodeada por muitas pessoas trazendo vellas accesas e revestidas todas de maior respeito e veneração.

Não houve uma só nota discordante no meio da alegria sincera e communicativa de toda aquella gente, a quem animava um só sentimento, bello e tanto mais grandioso quanto é certo que, contra a significação insidiosa que algumas almas mal formadas lhe attribuirão, elle era despido de macula, espontaneo, sem incitamentos, nem calculos.

VENDEM-SE

Por BAIXO PREÇO accções da empresa do jornal o "Algarvio".

Quem pretender adquirir a reuacção do "Loulé"...

Melhoras: — Foram inteiramente infundados os boatos ha dias propalados com respeito ao agravamento da doença do nosso presado amigo Joaquim da Ponte, intelligente quintanista de direito.

Folgamos que assim succedesse, e que as melhoras do distincto academico progridam de forma a assegurar-lhe dentro em pouco a posse d'uma saude excellente.

Partida: — No comboio d'hontem, á tarde, partiu para Lisboa, devendo seguir d'alli para Coimbra, o nosso caro patricio e amigo Antonio Maria Fructuoso da Silva, que frequenta o quarto anno de direito.

Ao sympathico academico desejamos uma feliz viagem.

Regresso: — Já regressaram de Villa Nova de Castillejos, onde foram assistir ás festas da Paschoa, os nossos amigos Bento M. P. Gomes e Sebastião M. P. Gomes.

(14) FOLHETIM DO LOULETANO

NOTAS A LAPIS

Na carteira de uma ex-collegial

Aldeia do C. 22 de março

Alma da minha alma, vida do meu coração... Se passando o tempo a escrever-te amor, não me cançava nunca... nunca...

Quem me dera morrer sonhando... morrer apaixonada, para que Deus me transformasse, a meu prazer, em brisa, em ave em flor... Em tudo aquillo que pudesse lisongear-te o ouvido, o olfacto, a vista...

Oh! meu Joaquim, oh! meu sonho bom.

Supplico a todas as brisas que te embalem, a todos os astros que te enlevem, a todas as flores que te embalsamem e que... depois... me fallem todas de ti.

Que as flores me tragam o teu halito, os astros os teus olhos, a brisa a tua voz...

E assim me esqueço amor, a fallar-te a ver-te... a pedir a Deus que me ouça, á Virgem que me ampare, aos anjos que me levem.

O dr. Castro veiu logo de manhã; confe-

renciou largamente com a mamã e só muito depois o vi.

Vinha bem, vinha alegre. Trouxe-me um grande ramo de flores, muitas rozas, muitas; e uma caixinha de *bombons* de chocolate au *crème de vanille*.

—Preciso fazer-te a bocca doce minha amiguinha, porque tenho um favor a pedir-te.

—A mim doutor! E o que é?

—Quero ouvir-te cantar a ballada do rei de Thule. A ballada que cantaste n'aquella *soirée*, lembraste?

—Quem lhe disse que eu cantei?

—Quem me disse? Toda a gente; que a Carminho tem uma voz esplendida, uma voz quente, um contralto adoravel...

—Valha-me Deus! Illudiram-o sabe? Eu cantava alguma cousa, è verdade, mas agora...

—Perdeste a voz?

—Perdi.

Elle fitou-me longamente:

—Ora fazes favor de me deixar tomar-te a temperatura? disse.

Pegou no relógio, deu-me o thermometro. E entretanto continuou:

—Estás com uns olhos lindos de veneziana... enormes, tentadores... que destacam,

aveludados, como dois diamantes negros, d'essa palidez tragica! «Uma palidez de Ophelia... Estás muito bonita, estás, mas é preciso cuidado... podes adoecer... e tu bem vês que tens mãe... O thermometro marca 38.5. Tens de tomar juizo, a febre lenta é muito séria. O *microbio* do sonho apoderou-se-te do cerebro e é forçoso matal-o. Esses ideaes á Theozza de Jesus levam as raparigas á cova, ou, a Rilhafolles... E' preciso tratares de ti.»

—Pelo amor de Deus doutor, deixa-me viver assim, a sonhar... basta que os sonhos se acabem com a vida...

—E não se perde nada, para que serve o sonhar? Para... embora longe, embora separados por um mundo, nos reunimos em espirito.

.....

—E sabes se o espirito d'elle é d'esse feitio. Acreditas que um rapaz de 20 ou 30 annos viva de sonhos como tu?... Ora não sejas creança, distrahe-te, namora...

—?

—Sim, namora aqui esta *belleza* que tens deante dos olhos. Illude-te commigo, imagina-me um anjo, e verás que sou um artista...

— Ora doutor, pôde erer que uma

que ama, seja capaz de pensar em mais alguma cousa do que no objecto do seu amor?

—Mas... deixas de amar; choras... nos primeiros dois dias, depois... consolas-te. Todas as dôres da vida são assim...

—Não amas? Como se fosse possivel prometter isso ou... leve-lo a effecto.

—Já vejo que nunca amou doutor.

—Nunca amei? E' possivel... começo agora a comprehendel-o.

«Julgo muito feliz o teu Joaquim, como lhe chamas, porque tu és a mulher mais extraordinaria que tenho conhecido. Uma flor, uma estrella, uma ave, tudo te falla ao coração, tudo te inspira, tudo te faz vibrar... Deus te faça feliz...»

E levantou-se. Ao jantar notei que estava pallido. O que terá elle? E' muito meu amigo e quem sabe?... Encontra-me quasi tistica... talvez.»

.....
Ai! minha mãe minha mãe!... ai! pobre-sinha que deste á luz um sonho e has de, louca de dôr, vê-lo esvaír-se...

Como eu sou desgraçada e como eu soffro!

.....

.....

A festa de Nossa Senhora da Piedade

A festa da Piedade é a manifestação religiosa mais importante que todos os annos se costuma realisar em Loulé ha perto de tres seculos; a ella concorrem devotos de toda a provincia do Algarve e de muitos pontos do baixo Alentejo, em cumprimento de promessas ou satisfação de uma creença na Virgem profundamente arraigada.

Até 1891, inclusive, como havia em Loulé uma só freguezia, a festa realisava-se na egreja matriz, hoje egreja parochial de S. Clemente, sendo a imagem da Virgem conduzida profissionalmente para a villa, no sabbado de alleluia ou no domingo de Paschoa, da sua ermida situada a uns 500 metros a poente da povoação.

Em 1892, porém, estando já dividida a antiga freguezia em duas, S. Clemente e S. Sebastião, e achando-se a ermida da Piedade dentro da area da nova freguezia de S. Sebastião, a festa teve lugar, conforme a doutrina da sentença, que estabeleceu a divisão, do ex.^{mo} prelado da diocese, no templo parochial respectivo.

Houve ainda da parte de alguns parochianos da actual freguezia de S. Clemente desejos de que a festa se effectuasse no templo de S. Clemente, mas o ex.^{mo} prelado consultado a tal respeito pelo reverendo parochio da freguezia de S. Sebastião, prompta e abertamente se pronunciou contra a pretensão por ella ir de encontro ao direito conferido por sentença.

Com effeito na sentença que ordena a divisão da antiga freguezia de S. Clemente, achase consignado que ás egrejas parochias das novas freguezias ficam pertencendo respectivamente todas as capellas e ermidas situadas nas suas areas.

A festa em 1892 realisou-se pois na egreja parochial de S. Sebastião com esplendor superior ou igual ás festas anteriores.

Houve é claro desgosto para alguns e maior alegria para outros, o que aliás não é para admirar n'uma terra pequena, onde por via de regra ha duas parcialidades e duas bandas de musica.

Mas nenhum incidente desagradavel occorreu e todos souberam compenetrar-se dos seus deveres de bons christãos, conhecendo acima de meros resentimentos pessoas a sinceridade da sua creença religiosa.

Este anno, contudo, já muitos dias antes do domingo de Paschoa designado para a vinda da Virgem da Piedade, se começava a ouvir fallar com certo calor sobre a festividade, affirmando uns que ella seria feita no templo de S. Clemente, sustentando outros, que não havendo sido revogada ou alterada a sentença do rev.^{mo} prelado, as suas disposições seriam, como no anno anterior, acatadas e seguidas.

Crescia o interesse de todos á medida que se aproximava o dia destinado para a vinda da Senhora, e logo no principio da semana soube-se que o sr. vice-presidente da camara, assumindo as funções de presidente d'esta corporação e na qualidade de juiz nato da mordomia de Nossa Senhora da Piedade, entregára no Paço Episcopal um requerimento dirigido ao sr. Arcebispo-Bispo em que, allegando varias razões, pedia para que a festividade este anno se realisasse no templo de S. Clemente. Este requerimento foi enviado ao parochio de S. Sebastião para que informasse, e devolvido na quinta-feira maior ao ex.^{mo} prelado com a competente informação.

Chega o domingo de Paschoa, e logo de manhã o parochio de S. Sebastião como nada lhe constasse, nem da parte do sr. Arcebispo-Bispo, nem da mordomia, officiou ao sr. presidente da camara perguntando se a imagem da Virgem da Piedade seria, como de costume, conduzida na tarde d'esse dia para a villa.

O sr. presidente da camara ouviu particularmente quatro dos seus collegas na camara sobre a resposta a dar, e conformando-se com a opinião da maioria (3 contra 1), officiou ao parochio de S. Sebastião, dizendo que nada providenciaria com respeito á vinda da Senhora, sem que primeiro tivesse conhecimento do despacho dado pelo ex.^{mo} prelado ao requerimento que lhe fóra entregue pelo sr. vice-presidente.

N'esta conjunctura o parochio de S. Sebastião recusou-se ás instancias do povo para que fosse buscar com as confrarias da sua freguezia a imagem da Virgem á sua ermida, vindo a condução da Senhora a effectuar-se pela maneira que n'outro lugar circunstanciadamente narramos.

Todos estes factos excitaram extraordinariamente toda a povoação, o que é natural, mas têm dado lugar a scenas baixas e revoltantes, indignas de gente que pretende passar por civilisada.

N'este caso está a sessão camararia de quarta-feira passada em que um vereador, um verdadeiro homem de bem, é apupado e insultado com o assentimento dos srs. presidente da camara e administrador do concelho.

Collocada a Virgem da Piedade convenientemente na egreja parochial de S. Sebastião, devia começar a novena até á festa pequena em segunda-feira de Paschoa, seguida dos terços até á festa grande, na segunda domingo depois da Paschoa. Mas na segunda-feira, durante o dia, o parochio continuou a nada saber, nem da mordomia nem do ex.^{mo} prelado, e só á noite ponde assegurar ao povo, ansioso por uma solução, que a festa se realisaria em S. Sebastião. Isto mesmo foi confirmado na quarta-feira depois do parochio ir pessoalmente receber ordens de s. ex.^{mo}.

E a mordomia parecia que ainda não conhecia o despacho dado ao requerimento do vice-presidente da camara, por isso que esta resolvía, na sessão de quarta-feira, pedir ao ex.^{mo} prelado para que a imagem da Virgem voltasse á sua ermida.

Fazem-se terços no resto da semana, posto que na quinta-feira já se soubesse que o ex.^{mo} prelado estava na resolução de não permittir a festividade, sem que primeiro a Senhora voltasse á sua santa morada em procissão de desaggravo em tempo opportuno.

Esta resolução do prelado, bem como o indeferimento ao requerimento do vice-presidente da camara, têm a confirmação na sexta-feira e até hoje continuam as coisas no mesmo estado, aggravando-se mais e mais a excitabilidade da quasi totalidade dos habitantes da villa, e a tal ponto, que se não permite hoje a ninguem a possibilidade de ser imparcial.

Temos procurado a traços largos, mas verdadeiros, dar uma idéa d'esta desgraçada questão que, simples na sua essencia, se encontra hoje immensamente complicada e na perspectiva de consequencias desastrosas, além do que já lá vae. Com a consciencia tranquilla, porém, despidos de paixão, porque temos sobre reingão ideas bem uniformes das que por ali vemos praticar, e politicamente nos é indifferente que qualquer festa se realise aqui ou acolá, manifestaremos com inteiro desassombro, como sempre, a nossa humilde opinião, sem nos importar agradar ou desagradar a esta ou áquella parcialidade, a este ou áquelle individuo.

Dissemos que era simples a questão ventilada sobre a festa da Senhora da Piedade e sempre como tal a temos considerado, parecendo-nos até d'uma facilissima solução, por certo bem a contento de todos.

A festa consta de novena, terços, festa pequena e festa grande.

Pois bem, porque se não entenderam os parochianos de S. Clemente com os de S. Sebastião, para que novena, terços e festa pequena se realisassem em S. Sebastião, visto que a esta freguezia pertence a ermida da Piedade, e a festa grande em S. Clemente, já que o templo é mais amplo, e não procuraram uma aproximação no sentido d'aproveitar a cooperação de todos para maior esplendor da primeira festa de Loulé?

Por certo os parochianos de S. Sebastião se não teriam opposto a uma tal proposta, e já no anno passado a festa se teria effectuada conforme deixamos exposto. Não se procurou, porém, a harmonia, recorreu-se á imposição e os resultados ali estão, talvez ainda no começo, a demonstrar a terrivel situação creada a todos os habitantes do concelho.

E a camara e o ex.^{mo} prelado, em lugar de conciliar, procederam de modo a mais enredar a questão, por isso que nenhuma providencia adoptaram para que no dia designado á condução para a villa da imagem da Senhora, o parochio de S. Sebastião e o povo soubessem o que de positivo havia resolvido.

A camara perfilha o requerimento do seu vice-presidente, e em lugar de mandar a Faro procurar o despacho, o que desde logo resolveria as difficuldades, entende esperar o que o ex.^{mo} prelado não tem obrigação de mandar; e o prelado, sabendo muitissimo bem que a Senhora devia ser conduzida para a villa no domingo Paschoa e que havia divergencias, nenhuma ordens dá ao parochio de S. Sebastião afim d'evitar qualquer conflicto!...

O estado da questão é, pois, da inteira responsabilidade da maioria da camara e do sr. bispo, que, mais diligentes, teriam evitado

muitos factos desagradaveis já passados e porventura ainda maiores desastres de futuro.

Continuaremos.

Fractura—O nosso amigo e correligionario sr. José de Souza Faisca, fracturou a clavicula esquerda em resultado d'uma queda que deu da mulla onde vinha montado, na sexta-feira á tarde.

Sentimos e desejamos o prompto restabelecimento de tão prestimoso cavalheiro.

Espancamento—Na noite de 5.^a para sexta-feira foi violentamente espancado José Martins Seruca, por alcunha o *Rola*, que se acha em estado grave, em consequencia dos ferimentos que lhe foram feitos na face e cranco.

A victima queixa-se de Eduardo de Freitas Azevedo, e as nossas informações confirmam plenamente as declarações do offendido.

Confiamos em que a justiça procederá como lhe cumpre.

Senhor aos entrevados

Celebrou-se na terça-feira 4 do corrente, com uma magnificencia desusada entre nós, a procissão da communhão aos enfermos, na parochia de S. Sebastião d'esta villa.

Habitados como estamos a ver como a maioria das procissões é feita na nossa terra, não podemos furtar-nos ao desejo d'aqui vir fallar d'esta, como destacando-se muito vantajosamente de todas as suas antecessoras.

Com uma extraordinaria e selecta concorrencia nas alas e no acompanhamento, a procissão de terça-feira deve ser apreciada como um modelo de respeito, como uma bella e sympathica manifestação cultural.

Percorrendo um largo trajecto, o cortejo manteve durante todo elle a excellente ordem com que saiu do templo, apesar de ser numerosa a confraria que formava as alas e que soube haver-se com a reverencia devida, mas não sempre rigorosamente observada em actos de tão accentuada solemnidade.

As varas do pallio pegaram os seguintes senhores, membros das familias mais escolhidas e distinctas da nossa villa: João José Barros d'Aragão, dr. Belchior Maria Fructuoso da Silva, Manuel Rodrigues Corrêa, José Faisca, Joaquim Marcello Adelino Pereira e José de Souza Faisca.

O Sagrado Viatico foi conduzido pelo reverendo prior de S. Sebastião, padre Alexandre João do Nascimento, levando a umbella o sr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, distincto quartanista de direito, e feita a condução e apresentação da toalha da communhão pelo nosso illustre collega n'esta redacção, o sr. dr. Manuel M. de Mattos.

As restantes insignias foram entregues a outros distinctos cavalheiros, tomando importante parte no cortejo a classe artistica, excellente e numerosamente representada pelos seus membros mais conceituados.

Bem hajam, pois, os que, com a sua cooperação séria conseguem dar a estas manifestações religiosas o luzimento e respeito de que ellas carecem para a sua boa razão de existir, pois que, ao serem ellas despidas d'esse cunho de unção e recolhimento que distinguíu aquella a que nos referimos, importa isso a negação completa do bello principio da religião christã e, consequentemente, a transformação iniqua e deprimente d'uma doutrina sã para um espectáculo ridiculo e desmoralizador.

Falta d'espaco—Por esta razão deixamos de inserir diversos artigos que nos foram enviados para este numero. Aos nossos estimaveis correspondentes pedimos desculpa do facto.

Empregado commercial—Vimos esta semana n'esta villa o sr. Antonio J. F. Vianna, mui digno empregado viajante da acreditada casa commercial Luiz Eugenio Leitão, da praça de Lisboa.

Influenza—Atacado d'este impertinente mal passou bastante incommodado em alguns dias da ultima semana o nosso bom amigo e conceituado negociante d'esta villa, o sr. Joaquim Nascimento Ramos.

Que seja breve o restabelecimento.

Hospede illustre—Acha-se ha dias no Algarve o nosso prestantissimo correligionario, o ex.^{mo} sr. dr. Custodio Nunes Borges de Carvalho antigo deputado ás côrtes e digno prior da freguezia da Lapa de Lisboa.

Doente—Conserva-se de cama, mas sem gravidade, a esposa do nosso bom amigo Ricardo Villa. E' um ligeiro incommodo proprio do estado de puerperia em que se encontra e a que desejamos uma curta duração.

De passagem para Faro, estiveram n'esta villa na sexta-feira os nossos amigos José Féria honrado negociante estabelecido em Lagoa, e João L. Móra, representante de diversas casas commerciaes de Lisboa.

Regressaram hontem de Villa Nova de Castillejos, onde tinham ido assistir ás festas de Nossa Senhora das Pedras Alvas, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria das Dóres R. Marques e D. Joanna Gomes Marques, esposas dos nossos amigos Pedro R. Marques e Diogo R. Marques, d'esta villa.

Vieram acompanhadas pelo sr. Diogo Rodrigues y Rodrigues, que para esse fim foi esperal-as a Ayamonte.

Nascimento—Na segunda-feira, 3 do corrente, deu á luz uma robusta e interessante menina a illustre esposa do nosso querido amigo e collega n'esta redacção, o sr. José Ventura Marquês Brandeiro.

Aos paes e avós da recém-nascida enviamos as nossas mais sinceras e intimas felicitações.

Passeio—Em passeio de recreio estiveram na quinta-feira n'esta villa o ex.^{mo} sr. João Carlos Adrião, dignissimo chefe do departamento maritimo do sul e sua ex.^{mo} esposa. Acompanhavam s. ex.^a a sr.^a D. Margarida Cardoso e o sr. Joaquim Antonio Nunes da Silva.

S. ex.^{as} seguiram d'aqui por S. Braz e Estoy para Faro, onde desejamos que chegassem de perfeita saude, tendo gosado bastante no seu passeio.

Visita—Na semana passada tivemos o prazer d'encontrar n'esta villa o nosso presado amigo o rev. padre Marianno da Silva Correia, dignissimo prior da freguezia de Pexão.

Desordem—Em um dos dias da semana passada deu-se em Silves uma grave desordem entre rolheiros e policiaes, sendo estes desarmados e offendidos por aquelles; no fim d'algun tempo tudo serenou com a presença da força armada que effectouo bastantes prisões, sendo os desordeiros julgados em seguida, nos termos da nova lei, promulgada no consulado do sr. Dias Ferreira.

«Districto de Faro»

Entrou com o seu ultimo numero no decimo oitavo anno da sua existencia, este nosso distincto collega.

Ninguém deixará de confessar que é larga uma vida de 18 annos n'este viver arduo do jornalismo, onde os dissabores de toda a casta são como o unico patrimonio, e as glorias almeçadas, ou não vão além d'um mytho, ou têm a duração ephemera d'um sonho bom.

Todavia, não falleceram ainda ao altruismo todos os seus apostolos, e é com gratissimo desvanecimento que n'este caminho escabroso encontramos ainda alguns d'esses missionarios abnegados a quem a força de muitos annos, longe de lhe esmorecer o animo, parece ter-lhe avivado o vigor para a persistencia na nobre lucha.

Avante!

Que, pois, o *Districto de Faro*, velho luctador, tire da sua experiencia a impavidez necessaria para vencer ainda longos annos, e que a estes não faltem as prosperidades pelas quaes são intimos os nossos votos, endereçados de companhia com os nossos emoras.

Como de costume, a camara municipal de Loulé realisou na quarta-feira passada a sua sessão ordinaria.

Compareceram apenas quatro vereadores, os srs. Francisco de Paula Galvão, presidente, Francisco d'Assis Rebello, Joaquim Bernardo de Barros e José Faisca, e, fóra do usual, logo ao abrir a sessão, a sala estava quasi cheia d'espectadores, assistindo tambem o sr. administrador do concelho.

Pela villa havia-se espalhado desde a manhã que não havia sessão por falta de numero, asseverando-se que o sr. presidente se

achava doente; mas fôra boato falso, porque o sr. Galvão presidiu, sem mostrar qualquer incommodo physico.

Aprovada a acta da sessão anterior e lido o expediente o sr. presidente deu parte á camara do facto da imagem de N. S. da Piedade haver sido transportada da sua ermida para a igreja parochial de S. Sebastião sem ordem da mordomia e que por isso elle propunha que se averiguasse quem tinham sido os promotores de uma tal infracção, para os remetter ao poder judicial, e bem assim que se officiasse ao sr. Arcebispo-Bispo para que ordenasse que a imagem voltasse á sua ermida, e ao sr. governador civil expondo o caso e pedindo providencias. Esta exposição foi coberta de palmas e bracos pelos circunstantes do publico, parece que com certo jubilo da parte do orador.

O sr. vereador Francisco Assis, seguindo-se no uso da palavra, abandonou nas mesmas idéas, tendo da parte do publico igualmente entusiastica ovação.

Fallou depois o sr. José Faisca, e logo ás primeiras palavras ouvem-se gritos de—*fôra, fôra*, sem que o sr. presidente intervisse; este sr. vereador persiste em discordar dos seus collegas e o publico entende que deve insultal-o constantemente com uma vozearia indecente e os mais vergonhosos improperios, continuando o sr. presidente a fazer ouvidos de mercador.

Convem notar n'esta altura que o sr. José Faisca é um cavalheiro em toda a extensão da palavra, podendo servir de modelo a sua vida honestissima; e que, desligado de qualquer parcialidade politica, só consentiu em fazer parte da lista camararia confeccionada pelo sr. Marçal Pacheco depois de muitas solicitações e sem contrair compromissos.

O sr. Faisca que, no domingo passado quando, ouvido com mais tres dos seus collegas particularmente pelo sr. presidente sobre a resposta a dar a um officio do sr. prior da freguezia de S. Sebastião, em que se perguntava se o sr. presidente da camara como juiz da mordomia de N. S. da Piedade ordenaria a vinda da imagem na tarde d'esse dia para a igreja parochial de S. Sebastião, se pronunciou no sentido de não alterar a tradição secular, sustentou perante a camara a mesma ordem d'idéas, sendo d'esta maneira coherente, respeitador do direito e dos costumes antiquissimos.

Accrescentou mais o sr. Faisca que reconhecia não haver a imagem da Senhora da Piedade sido conduzida com as formalidades religiosas, mas que achava o facto desculpavel, desde que a mordomia se havia recusado a organizar a commissão, e nenhum desacato havia sido praticado, não crendo haver motivo por isso, nem para queixas judiciaes, nem para officios ao sr. bispo e governador civil.

Isto conseguiu o sr. Faisca dizer, interrompido a cada momento por ditos insultuosos do publico, na mais completa indifferença por parte dos srs. presidente e administrador do concelho.

A camara, afinal, por maioria de tres contra um, resolveu conforme a proposta do presidente.

A veracidade d'estes factos, que acabamos de narrar, é-nos testemunhada por pessoas de toda a respeitabilidade.

Dispensamo-nos de commentarios; a falta d'educação do publico e a incompetencia dos srs. presidente da camara e administrador do concelho para os logares que desempenham, ressaltam da exposição feita.

Os empregados da fazenda

II

A sciencia governativa do sr. José Dias Ferreira limitou-se a fazer reviver as antigas leis que foram derogadas pelo conselho da experiencia, que é mestra da vida, e pelas continuas reclamações do serviço publico.

Não decretou coisa alguma da sua lavra. Estudou a velha legislação e deu vulto ao que de há muito jazia no limbo do esquecimento.

Foi coherente; retrocedeu em vez de avançar—desfez em vez de aperfeçoar—proclamou o cabos quando devia ter por timbre avançar na senda do progresso e da moderna sciencia governativa.

Assim attingiu a méta de estadista consumado, e houve-se á altura dos das trombetas da fama com que veio precebido das bancadas da advogacia para as do conselho da corôa.

Este homem de estado, se de tal nome é

digno, e cuja intelligencia e serviços que prestou ao paiz, hão de ficar gravados na memoria de todos, leu com escrupulosa attenção a lei de 22 de fevereiro de 1861 e desde logo convenceu-se de que, prestava um grande serviço ao povo e á sua nação, derrogando a reforma da fazenda, confeccionada pelo sr. conselheiro Oliveira Martins, e então decretou que os escriptores de fazenda dos concelhos de primeira ordem tivessem dois escripturarios, e os de 2.^a, 3.^a e 4.^a um só e com o vencimento de 120\$000 réis!!!

Foi um sabio economista a toda a prova, este sr. José Dias Ferreira!

O conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, quando ministro da fazenda, attendendo á ordem e importancia dos concelhos e ás innumeras e justas reclamações que de todos os angulos do paiz se levantavam quotidianamente, e tendo, a fôra isso, em especial attenção de que os escripturarios de fazenda são os principaes agentes dos importantissimos e fatigantes serviços a cargo das repartições em que servem, apresentou ás camaras, na sessão de 7 de janeiro de 1873, um projecto de lei em que, tendo na mente pôr dique áquellas reclamações e ao excesso de despeza do estado, com serviços extraordinarios, estatuiu no artigo 1.^o que os escriptores de fazenda teriam de um a quatro escripturarios.

Discutido o projecto, varios deputados e entre elles o sr. conselheiro José Luciano de Castro, levantaram-se a combatel-o, não pelo lado da oportunidade, mas pelo da economia, pois acrescentava o sr. conselheiro José Luciano de Castro, que este artigo, creando maior numero de escripturarios, importava um augmento de despeza para os concelhos.

O sr. Antonio de Serpa, então, explicou o pensamento do seu projecto e demonstrou que o augmento de despeza que havia de provir de tal projecto seria diminuto e quasi que insensivel. Frisou bem a situação dos escriptores que não eram de primeira ordem, que tinham, como actualmente passam a ter um só escripturario, mas acontecia, como ha de acontecer com a lei do sr. José Dias Ferreira, que se dão taes necessidades de serviço, que elles tem e terão mais de um empregado a quem pagavam e hão de pagar. Tinham e terão um só, segundo a lei; mas o facto é que temporariamente se nomeavam, como ha de acontecer no futuro, outros empregados, porque é tal o serviço nas repartições de fazenda, que se não pôde fazer d'outra forma; e d'esta arte lá se vão as economias falazes do sr. José Dias Ferreira, que demonstrou plenamente nada conhecer do serviço fazendario.

(Continua.)

ANNIBAL DE FARIA.

Noticias de Boliquireme

No dia 1 do corrente mez foi esperada, com grande enthusiasmo, por este povo, a philarmónica *Boliquiremense 6 d'abril*, que vinha de Olhão, onde tinha ido tocar na festividade da Semana Santa; ao entrar na povoação começou a tocar pela primeira vez um lindissimo ordinario; subindo então ao ar bastantes girandolas de foguetes.

Na quinta-feira afim de festejar o 3.^o anno da sua instituição, percorreu as ruas da povoação tocando á alvorada, sendo por todos, como sempre, gostosamente ouvida.

Desejamos-lhe, pois, longos annos de vida e prosperidades.

—Esteve entre nós algumas horas, retirando-se em seguida para Loulé, o nosso particular amigo, o sr. Demétrio Móra Sanches, digno empregado da acreditada firma commercial da praça de Lisboa, os srs. Martins & Braga.

—Os campos por aqui apresentam um aspecto lindissimo. Deus queira que o tempo lhes continue a ser favoravel afim de que todos tenham boas colheitas.

—Na segunda-feira, pelas tres horas da tarde, correu a noticia de que se supunha o haver-se algum afogado, porque se encontraram diferentes objectos de vestuario que pareciam pertencer a mulher, em cima do gargalo do poço vulgarmente chamado, a *Fonte do Conde*, d'esta freguezia.

Participado o caso ao sr. regedor, este deu immediatamente as providencias necessarias e dirigiu-se para a fonte acompanhado de muito povo; lançou uma corda suspendendo uma fatexa, ao fundo do poço, que deve ter umas tres braças d'agua, e tiraram de lá uma mulher que instantes antes se tinha n'elle lançado. E como estivesse presente o sr. Mathews J. de Barros, verificou que a mulher já era cadaver e por tanto inuteis quaesquer esforços que empregasse para a reanimar.

A infeliz que contava pouco mais de 20 annos de idade e gosava de boa reputação, era creada do nosso amigo Lourenço Rodrigues, commerciante.

Ignoram-se os motivos que levaram a desgraçada a pôr termo á sua existencia.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

SILVES

Sebastião Alvares Marques, tem para alugar trens com muito boas parelhas; encarega-se em mandar ás estações de Mes-sines e Albufeira.

PREÇOS COMMODOS

AO PUBLICO

QUEM pretender comprar um cornetim d'artista, mas já usado dirija-se a Francisco José Lopes Camillo, impressor do *Louletano*.

ARREMATACÃO

1.^o annuncio

NO domingo, 16 do proximo mez d'abril, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, sito na rua do Espirito Santo, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico de João Gregorio dos Santos, senior, que foi morador em Loulé, e para pagamento do passivo, se hão de pôr em hasta publica e arrematar a quem mais der sobre o preço da avaliação os bens seguintes:

1.^o—Uma morada de casas nobres na rua de S. Sebastião, d'esta villa, que consta de oito altos, tres baixos e uma latrina, foreira em 475 réis á Mizericordia de Loulé e avaliada em 2:800\$000 réis.

2.^o—Uma morada de casas terras na rua do Sol, d'esta villa, e consta de tres casas e quintal, isempta, avaliada em 250\$000. rs.

3.^o—Uma courela de terra de sementeira com figueiras, oliveiras e alfarrobeiras no sitio da Cabanita, isempta, e todos da freguezia de S. Sebastião, d'esta referida villa.

As despezas da praça e o pagamento de toda a contribuição de registo, pelos arrematantes.

São por este citados quaesquer credores da herança inventariada para a arrematação. Loulé, 24 de março de 1893.

O escriptão,

Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

Visto—DUARTE PIMENTA.

EDITOS

1.^o annuncio

Pelo juizo de direito da comarca de Loulé, cartorio do escriptão Rua e inventario por obito de Antonio de Sousa Bernardo, casado que foi com Antonia da Conceição, da Malhada Velha, freguezia de S. Clemente, de Loulé, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando João dos Santos Benardo e mulher, José Bernardo, solteiro e José Pedro, solteiro, ausentes em parte incerta, para todos os termos do mesmo inventario, sem prejuizo do andamento d'elle.

Loulé, 11 de março de 1893.

O escriptão,

Thomaz Joaquim Rua.

Visto—DUARTE PIMENTA.

ARREMATACÃO

2.^o annuncio

No domingo, 9 do proximo mez d'abril, pelas 11 horas da manhã, á porta da residencia e loja do inventariado João Gregorio dos Santos, senior, na rua de S. Sebastião d'esta villa, e para pagamento do passivo descripto e approvedo no inventario orphanologico d'aquelle inventariado e pelo maior preço que se offerecer sobre a avaliação, se hão de arrematar os artigos seguintes:

1.^o—Um lote de cotins, medindo 768 metros, avaliados a 100 réis o metro. 2.^o—Um lote de chitas 347,10^m, avaliadas a 60 réis o

metro. 3.^o—Um lote de riscados de linho, medindo 640,20^m, avaliados a 90 réis o metro. 4.^o—Um lote d'algodões crus, medindo 64,20^m, avaliados a 80 réis o metro. 5.^o—Um lote de lenços d'algodão, avaliados a 60 réis cada um. 6.^o—Um lote de lenços d'algodão, avaliados a 20 réis cada um. 7.^o—Diferentes quinquilherias, avaliadas em 60\$000 réis. 8.^o—Armação e baleão da loja, avaliada em 90\$000 réis. 9.^o—Uma duzia de cadeiras de palhinha e um canapé, tudo avaliado em réis 18\$000. 10.—Seis cadeiras de palhinha, ordinarias, avaliadas em 3\$600 réis. 11.^o—Uma mesa de polimento, para sala, avaliada em 1\$800 réis. 12.^o—Uma mesa de polimento, para sala, avaliada em 1\$500 réis. 13.—Uma mesa de polimento avaliada em réis 1\$600. 14.^o—Uma commoda de polimento, avaliada em 3\$400 réis. 15.^o—Uma cama que se compõe d'um leito de ferro, dois meios enxergões de palha, um colchão de lã, dois lençoes, duas mantas e um travessiro, avaliada em 9\$000 réis. 16.^o—Um leito de ferro com um enxergão de palha e um colchão, avaliado em 4\$000 réis. 17.^o—Seis cadeiras de madeira de castanho, já usadas, avaliadas em 720 réis. 18.—Uma banca de madeira com abas, já usada, avaliada em 500 réis. 19.—Um bufete já usado, avaliado em 100 réis. 20.—Uma banca de madeira com gavetas, avaliada em 800 réis. 21.^o—Uma mesa de madeira com abas, avaliada em 2\$500 réis. 22.—Duas caixas de madeira de castanho, avaliadas em 1\$200. 23.^o—Dois bahús usados, avaliados em 2\$000 réis. 24.—Seis lençoes de panno cru, já usados, avaliados em 1\$800 réis. 25.—Seis fronhas grandes, avaliadas em 1\$000 réis. 26.^o—Seis fronhas pequenas, avaliadas em 600 réis. 27.—Quatro toalhas de algodão cru para mesa, avaliadas em 800 réis. 28.—Seis guardanapos de algodão cru, avaliados em 240 réis. 29.—Seis toalhas de linho, para rosto, avaliadas em 960 réis. 30.—Duas mantas de lã já usadas, avaliadas em 3\$000 réis. 31.—Um garrafão empalhado, avaliado em 800 réis. 32.—Um lavatorio já usado, avaliado em 400 réis. 33.—Uma prensa para azeite, já usada, avaliada em 8\$000 réis. 34.—Um tacho grande, de arame, avaliado em 600 rs. 35.—Um tacho pequeno, de arame, avaliado em 300 réis. 36.—Uma duzia de pratos ordinarios, avaliados em 360 réis. 37.—Seis chavenas, avaliadas em 240 réis. 38.—Uma balança decimal, já usada, avaliada em réis 4\$500. 39.—Duas terças partes d'uma arte d'arrastar, em Quarteira, avaliadas em réis 50\$000. 40.—Um guarda-loiça, em bom uso, avaliado em 5\$000 réis. 41.—Uma tina de lata, já usada, avaliada em 800 réis. 42.—Uma mula de cor preta, já cerrada, avaliada em 18\$000 réis.

São por este citados quaesquer credores incertos para a arrematação.

Loulé, 24 de março de 1893.

O escriptão,

Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

Visto—DUARTE PIMENTA.

ARREMATACÃO

2.^o annuncio

NO domingo 9 do proximo mez d'abril pelas onze horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta villa, se ha de vender em hasta publica e arrematar a quem maior lance offerecer sobre a avaliação, para pagamento das custas do inventario orphanologico de Maria Joaquina, casada que era com Manuel Coelho, do Arneiro, freguezia d'Alte, d'esta comarca, o predio seguinte:

Uma courela de terra de sementeira e matto com sobreiras e mais arvores no sitio da Casa Velha, da dita freguesia isenta e no valor de 20\$000 réis.

São por este citados quaesquer credores incertos, para a arrematação.

Loulé, 18 de março de 1893.

O escriptão,

Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

Visto—DUARTE PIMENTA.

VENDA DE PREDIO URBANO

Vende-se uma casa e cavallariça, n'esta villa, que foram do escriptão sr. Drago, e que hoje pertencem ao herdeiro de José Bernardino de Sousa, fallecido em Albufeira.

Quem pretender pode dirigir-se ao dito herdeiro, padre Domingos José de Sousa, em Albufeira.

**COMPANHIA DE SEGUROS
A COMMERCIAL**

(Sede no Porto)

Effectua seguros marítimos e terrestres contra fogo.

Agente em Loulé,
Pablo Garcia Delgado.

ARRENDAMENTO DE CORTIÇAS

O abaixo assignado está auctorizado pela ex.^{ma} sr.^a condessa de Sarmiento a receber propostas para o contracto de arrendamento das cortiças da Torre de Giesteira, Carvalha e Figueira annexas, Espadaneira e Carvoeira, sendo as primeiras situadas no concelho de Évora e esta ultima no concelho de Monte-Mór-o-Novo.

Dão-se as explicações precisas e acceptar-se-ão as propostas mais vantajosas, para a Ex.^{ma} Sr.^a Condessa.

Faro, 24 de março de 1893.

PEDRO MANUEL NOGUEIRA.

GRANDE SORTIDO

De flôres de velludo e seda para chapéus e toucados e flôres enceradas e ordinarias para noivas e anjos.

Roupas, tintas e todos os artigos pertencentes a flôres.

Quem pretender dirija-se á rua de Santo Antonio, n.º 22—Loulé.

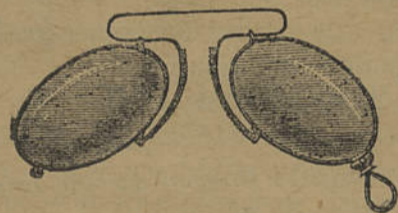
VENDA DE PREDIO

Quem pretender comprar uma propriedade no sitio da Costa, denominada o Olivalinho, que se campõe de terra de semear e oliveiras, ficando dividida pela estrada municipal de Loulé a Quarteira, izempta, pertencente á viuva de Augusto Antonio de Barros, pode entender-se com Francisco d'Assis Rebello, que se acha auctorizado a tratar da dita venda. Loulé.

GRANDE E COMPLETO SORTIDO

DE

OCULOS E LUNETAS



EM TODOS OS GRAUS

Louças, vidros, candieiros e relajos vindos directamente do estrangeiro.

Quinquilherias, bijouterias e outros artigos de novidade no estabelecimento de

Manuel Rodrigues Corrêa

LARGO DE S. FRANCISCO

VENDA DE CASAS

QUEM pretender comprar doze moradas de casas terras constando cada morada, de casa de fóra, cosinha e quintal, situadas na rua da Ponte Nova, nos suburbios d'esta villa, dirija-se a João Antonio Rodrigues Mea-lha, seu proprietario.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES
MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira
genebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento de

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

LUCIANO MARIA BAPTISTA

COM

Estabelecimento de fazendas de lã,
seda, linho e algodão

S. BRAZ D'ALPORTEL

PARTICIPA ao respeitavel publico que acaba de tomar de trespasse um estabelecimento n'esta aldeia, onde se propõe vender a preços sem competencia todos os artigos proprios do seu estabelecimento, do que já lhe chegou um grande e variado sortimento de bom gosto.

O freguez que una vez coihpar no seu estabelecimento, jamais se fornecerá d'outro, attenta a modicidade de preços e boa qualidade das suas fazendas.

APROVEITAR, POIS

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lanchs, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

RELOJOARIA

DE

ANTONIO B. GUTIERREZ

Grande e variado sortido de relógios e correntes.

Concerta relógios de todos os sistemas, caixas de musica e bijouterias.
Rua Barbacam, 16, LOULÉ

CINTOS ELASTICOS

FUNDAS, MEIAS ELASTICAS, ALGALIAS, MADEIRAS, ARTIGOS CIRURGICOS, PERFUMARIAS, AGUAS MINERAES, PRODUCTOS CHIMICOS, DROGAS, ETC., ETC.

DEPOSITO — PHARMACIA ALBERTO VEIGA
40, R. Retrozeiros, 42

AS PURGAÇÕES
(BLENNORRHAGIAS)

recentes ou antigas, catarrho de bexiga, etc., curam-se depressa e radicalmente com as:

CAPSULAS DE ESSENCIA DE SANDALO CITRINO DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO.

Não estragam o estomago, nem produzem eructações desagradaveis; o seu uso é inteiramente inoffensivo. — Frasco 500 réis; pelo correio 550. Indica-se nos prospectos a maneira do emprego. Exija-se, como garantia, a assignatura de Alberto Veiga.

Depositos em Lisboa: Pharmacia Alberto Veiga, 40, rua dos Retrozeiros, 42; Pharm. Leão, Rocio, 115; Pharmacia Miranda, 228, rua do Ouro. No Porto: Pharm. do dr. Moreno, largo de S. Domingos, 44. Coimbra: Pharmacia L. Ferraz; Pharm. Sobral e Pharmacia Nazareth & Irmão; Évora: Pharm. Guerreiro da Costa.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acomodações de 1.^a e 2.^a camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.^a classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.^a classe, 4,500 réis; 2.^a classe, 3,500 réis; 3.^a classe, 2,500 réis.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada
CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»
LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceo dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAES E ESPARTO
NO LARGO DE S. FRANCISCO
LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodoas, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada brancura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodoas, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluquer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carretos.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: pro-curações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

ALMANACH

DE

S. Braz d'Alportel

(ALGARVE)

PARA O ANNO DE 1893

(1.º DA PUBLICAÇÃO)

Editado por

João Manoel Rodrigues de assos

Contendo, além do calendario e outras indicações uteis, a descripção da aldeia de S. Braz d'Alportel e mais algumas noticias descriptivas referentes tambem a esta RAINHA DA BEIRA SERRA, artigos litterarios, versos, anedoctas, receitas, composições enigmaticas, etc., etc.

Vende-se em S. Braz d'Alportel nos estabelecimentos dos srs. João Valente Machado, Manoel Rodrigues de Passos, José Vicente de Moura Faria, Manoel Martins Domingues, José Salvador Alves da Costa, João Viegas Antonino, José Belchior Passos e João Manoel Rodrigues de Passos.

Na Fuzeta—no estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues de Passos.

Em Lisboa—na Tabacaria Lima, Praça dos Restauradores n.º 18.

E tambem nas principaes terras do Algarve e Alemtejo, etc., etc.

PREÇO 60 RÉIS

ANNEL

Galvano-electrico

O ANNEL GALVANO-ELECTRICO póde usar-se em qualquer dedo das mãos, e cura infallivelmente as ENFERMIDADES NERVOSAS, como dores de cabeça, enchaqueca, convulsões e neuralgias.

Este anel é composto de dois aros conductores da electricidade, de zinco e de cobre, reunindo assim a base fundamental da Pilha Galvanica. Trazendo o anel no dedo, a transpiração acida d'este, estabelece a corrente galvanica, que percorrendo os nervos faz experimentar o allivio desejado.

Este grande descobrimento, inventado pelo celebre professor Raspail e aperfeçoado pelo professor Mantegazza, de Milão, foi approvado pelas academias de medicina e pelos melhores facultativos da Europa.

Depositos nas primeiras capitães de França, Alemanha, Italia e Inglaterra. O agente para a venda em Portugal e Hespanha,

PIETRO BOGNIER

previne o publico de que os unicos aneis genuinos, levam nada mais do que uma pequena marea R. P. devendo haver cautella com os outros como sendo imitações imperfeitas.

Encarrega-se de mandar vir os referidos aneis com a maxima promptidão recebendo a competente medida e 500 réis — JOÃO MANOEL RODRIGUES PASSOS, em S. Braz d'Alportel.

PABLO GARCIA DELGADO

COM

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE Lã,
SEDA, LINHO E ALGODÃO

PARTICIPA aos seus numerosos freguezes que acaba de receber um grande e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras que vende por preços bastante reduzidos.

Preços sem competencia